



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

São Paulo Companhia de Dança retorna a Ilhabela para a 5ª edição do Festival Vermelhos

A **São Paulo Companhia de Dança**, corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa, participa do Festival Vermelhos de Ilhabela com apresentação no dia **09 de agosto**, às 21h. A quinta edição do evento, de 02 a 18 de agosto, acontece no Centro Cultural Baía dos Vermelhos, em Ilhabela, em um teatro de 1.100 lugares e outros espaços em meio à mata atlântica. Os ingressos variam de R\$ 80,00 (inteira) e R\$ 40,00 (meia-entrada).

O repertório da noite será formado pela coreografia *Agora*, da brasileira Cassi Abranches; *A Morte do Cisne* - solo emblemático de criado em 1907 por Michel Fokine e que imortalizou a bailarina Anna Pavlova – uma remontagem feita pelo belga Lars Van Cauwenbergh e; *Odisseia* da coreógrafa francesa Joelle Bouvier, uma produção da Associação Pró-Dança e coprodução com o *Chaillot – Théâtre National de la Danse*.

“A participação da São Paulo Companhia de Dança já é uma tradição em Vermelhos, um festival que preza pela excelência e que tem como matriz a mistura do repertório clássico com a dança e a música instrumental e popular”, explica Samuel Mac Dowem de Figueiredo, diretor geral do Festival e do Instituto Baía dos Vermelhos.

O Festival Vermelhos de Ilhabela tem o apoio da Prefeitura de Ilhabela e segue com a proposta de oferecer à população do litoral uma atividade fora do período de alta temporada e conta com extensa programação de concertos e recitais de música erudita e apresentações de dança, de música popular e instrumental. A mistura do repertório clássico à dança e à música instrumental e popular constitui o propósito do evento, estabelecido desde a sua primeira edição, em 2015, com o objetivo de levar ao público uma visão ampla, diversificada e atual da produção cultural no campo da música e das artes cênicas.

Para mais informações sobre a programação completa da quinta edição do evento, acesse:

www.vermelhos.org.br

Sobre as coreografias que serão apresentadas pela São Paulo Companhia de Dança:

Agora (2019)

Coreografia: Cassi Abranches

Música: Sebastian Piracés

Iluminação: Gabriel Pederneiras

Figurino: Janaina de Castro

A terceira criação de Cassi Abranches para a São Paulo explora a palavra tempo em seus possíveis significados: sonoridades do tempo musical que são refletidos nos corpos dos bailarinos; forma linear na qual as coisas acontecem no passado, presente e o futuro e que dita uma ordem cronológica de acontecimentos que se transformam em lembranças e memórias; temperatura com diferentes graus e intensidades, que explode, ralenta e vibra. É a música de Sebastian Piracés quem dita o andamento da obra: utiliza elementos de percussão afro-brasileiros, misturados ao rock contemporâneo e ao som do piano em acordes dissonantes aos efeitos de guitarra distorcidos. A voz da cantora Juliana Strassacapa soma à trilha musical.

Coreógrafa | Cassi Abranches: Abranches dedica-se à dança há mais de 20 anos como bailarina e coreógrafa da cena e de obras audiovisuais em cinema e vídeo. Já atuou no Raça Cia de Dança, no Balé do Teatro Castro Alves, no Balé do Teatro Guaíra e permaneceu 12 anos como bailarina do Grupo Corpo. Como coreógrafa, criou o espetáculo *Contracapa* para o Ballet Jovem do Palácio das Artes; *Ariana* para a Cia Jovem Bolshoi Brasil; *Plano* para a Cia Sesc de Dança, *Suíte Branca* para o Grupo Corpo e; *Rio eu Te Amo* – filme que reúne dez curtas. Além disso, assinou a Direção Coreográfica e de Movimento da Abertura dos Jogos Paralímpicos RIO 2016. Para a São Paulo Companhia de Dança, Cassi já criou *Gen* e 2º Ato do *Schumann ou Os Amores do Poeta*.

A Morte do Cisne (2019)

Coreografia: Lars Van Cauwenbergh inspirado na obra de Michel Fokine (1880-1942)

Músicas: *Camille Saint-Saëns, O Cisne*, extrato do *Carnaval dos Animais* (1866)

Iluminação: Wagner Freire

Figurino: Marilda Fontes

O balé criado em 1907 por Fokine para Anna Pavlova é um solo emocionante, que dialoga com as sonoridades da harpa e do violoncelo, inspirado no poema de Alfred Tennyson (1809-1892) e nos movimentos dos cisnes em seus últimos instantes de vida. Esse solo é interpretado por grandes estrelas da dança e agora ganhará novos acentos e dinâmicas no corpo de uma bailarina da São Paulo Companhia de Dança.

Coreógrafo | Lars Van Cauwenbergh: após formação na Higher Ballet School da Antuérpia (Bélgica), Lars ingressou no Royal Ballet de Flanders, logo sendo promovido a primeiro bailarino com apenas 18 anos. Além disso, dançou no English National Ballet, no Staatstheater Wiesbaden e como convidado em grandes companhias ao redor do mundo, como: L'Opéra de Paris, Théâtre du Capitole, La Scala de Milano, West Australian Ballet, dentre outras. Após uma carreira de sucesso como bailarino, trabalhou como professor de Técnica Clássica e/ou assistente de direção: Cia de Dança Palácio das Artes, Grupo Corpo, Studio 3 e Ballet Jovem de Minas Gerais. Já atuou como assistente de direção e ensaiador da São Paulo Companhia de Dança, onde hoje,

é professor. Além disso, atua como assistente de direção e professor/ensaiador no IOA Dança – Instituto de Orientação Artística de Jundiáí.

Odisseia (2018)

Produção Associação Pró-Dança e coprodução Chaillot – Théâtre National de la Danse

Coreografia: Joelle Bouvier

Música: trechos de *Bachianas Brasileiras* de Heitor Villa Lobos, trechos de *Paixão Segundo São Mateus* de Johann Sebastian Bach, *Melodia Sentimental* de Villa Lobos (letra de Dora Vaconcellos) e poema *Pátria Minha* de Vinícius de Moraes

Iluminação: Renauld Lagier

Figurino: Fábio Namatame

Assistente de coreografia: Emilio Urbina e Rafael Pardillo

Odisseia é uma viagem, um reencontro consigo mesmo. Movida pela questão dos migrantes da atualidade, a coreógrafa constrói uma estrutura dramática e poética que aborda temas como mudança, transição, partida e a esperança de uma vida melhor. “Neste momento, somos todos sensíveis a esta questão, que é forte no mundo”, comenta Joelle.

Bouvier explica que procurou misturar fragmentos das *Bachianas Brasileiras* com a composição de Bach, *Paixão Segundo São Mateus*. Ao final temos na voz de Maria Bethânia, a música *Melodia Sentimental* e o poema *Pátria Minha*. A obra tem coprodução com Chaillot – Théâtre National de la Danse, na França.

Coreógrafa | Joelle Bouvier: Fundadora do grupo L’Esquisse em 1980, juntamente com o coreógrafo Régis Obadia. Uma das pioneiras da Nouvelle Danse francesa, iniciou sua carreira solo em 1998. Coreógrafa e diretora de cinema, Joelle foi também vice-diretora do Centre Choréographiques National de Havre e vice-diretora do Centre National de Danse Contemporaine em Angers. Recebeu vários prêmios ao longo da sua carreira.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção Artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é um corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas, especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação, já foi assistida por um público superior a 660 mil pessoas em 17 diferentes países, passando por mais 136 cidades, em mais de 860 apresentações. Desde sua criação, a Companhia já acumulou 26 prêmios, nacionais e internacionais. Além da Difusão e Circulação de Espetáculos, a SPCD tem mais duas vertentes de ação: os Programas Educativos e de Formação de Plateia e Registro e Memória da Dança.

INÊS BOGÉA - Direção Artística | Inês Bogéa é doutora em Artes (Unicamp, 2007), bailarina, documentarista, escritora, professora no curso de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da Universidade de São Paulo (USP) e autora do “Por Dentro da Dança” com a São Paulo Companhia de Dança na Rádio CBN. De 1989 a 2001, foi bailarina do Grupo Corpo (Belo Horizonte). Foi crítica de dança da Folha de S. Paulo de 2001 a 2007. É autora de diversos livros infantis e organizadora de vários livros. Na área de arte-educação foi consultora da Escola de Teatro e Dança Fafi (2003-2004) e consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado (2007-2008). É autora de mais de quarenta documentários sobre dança.

Sobre o Instituto Baía dos Vermelhos

O Instituto Baía dos Vermelhos é o mantenedor do Centro Cultural Baía dos Vermelhos. Concebido como um programa de integração social, é um complexo e uma instituição de produção e distribuição cultural que está situado próximo à Baía dos Vermelhos (nome que faz referência ao Vermelho, peixe típico da região), em Ilhabela, São Paulo. Os espaços que integram o Centro Cultural são o Teatro de Vermelhos, o Anfiteatro da Floresta e a Residência de Vermelhos, onde são desenvolvidas atividades pedagógicas que promovem a criação e a ampliação de oportunidades no campo das manifestações artísticas e culturais.

Para entrevistas ou mais informações

São Paulo Companhia de Dança

Morgana Lima – Coordenadora de Educativo e Comunicação | morgana.lima@spcd.com.br
(11) 3224-1389

Patrícia Marrese – Assessora de Comunicação e Marketing | patricia.marrese@spcd.com.br
(11) 3224-1380 (R.345)

Letícia Siqueira – Auxiliar de Comunicação e Educativo | leticia.siqueira@spcd.com.br
(11) 3224-1380 (R.364)

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo – Assessoria de Imprensa

Stephanie Gomes | stgomes@sp.gov.br | (11) 3339-8243

Festival Vermelhos de Ilhabela – Assessoria de Imprensa

Cecília Lima | cck_l@hotmail.com | (12) 97404-0947